

NATUREZA DA ARQUITETURA

Os canteiros centrais da Avenida Bernardo Monteiro para onde estão direcionados os trabalhos deste concurso possuem importante significação cultural à capital mineira. Pensamos que a área contemplada funciona como uma espécie de refúgio, cuja estrutura visual paisagística é parte essencial e precursora das feiras, eventos e situações que ali se tornaram práticas cotidianas locais. Integram-se assim, a dimensão da paisagem urbana ao desempenho de uma sociabilidade própria.

Partindo dessa premissa, buscamos de maneira conceitual

interpretar morfológicamente o cerne, essência e estrutura de uma árvore, esta que é um elemento inerente à construção da paisagem. A partir de simulações do comportamento dos "veios" realizado por softwares algorítmicos foi possível evidenciar um design orgânico cujo caráter conformam os fluxos longitudinais da praça e por fim definem o todo significativo do projeto, como um participante, íntimo da natureza, sem perder de vista os aspectos memoriais e simbólicos do lugar.

Procuramos levar em consideração a intervenção na paisagem com o objetivo de sua ressignificação, cujo caráter é

processual e se revela na dimensão do tempo. Com este critério foi fixado o partido da proposta. O processo de transição à etapa final se faz a partir do plantio de Sibipurunas, Paus-ferros, Oitis e Ipês que se apresentam em renovada e respeitosa sintaxe quanto à legibilidade da ambientação dos canteiros centrais. Enquanto isso, o projeto de revitalização, revela-se em sua abordagem conceitual para cumprimento das necessidades imediatas. Assim, destacamos uma essência simbiótica, da qual que estrutura a arquitetura em sua natureza e natureza em sua arquitetura.

DO CERNE AO PROJETO

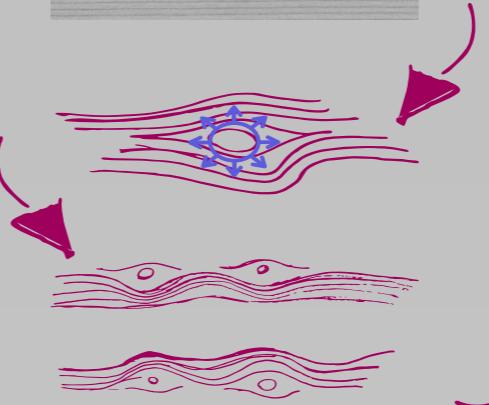
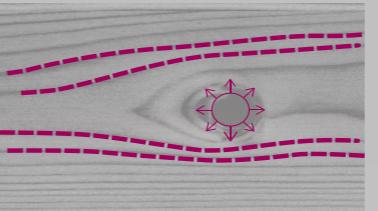
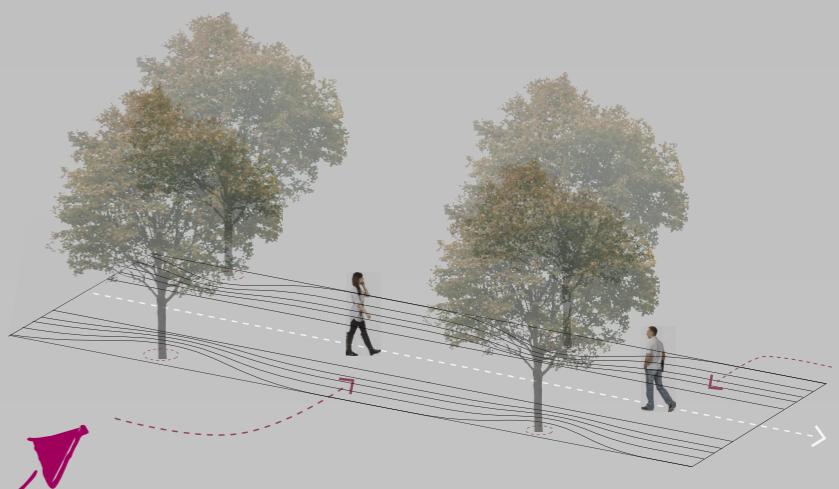
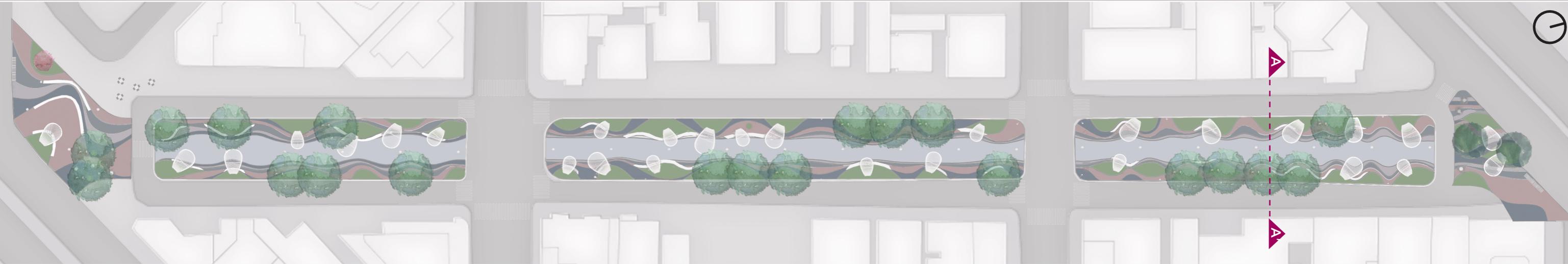


DIAGRAMA DO PISO



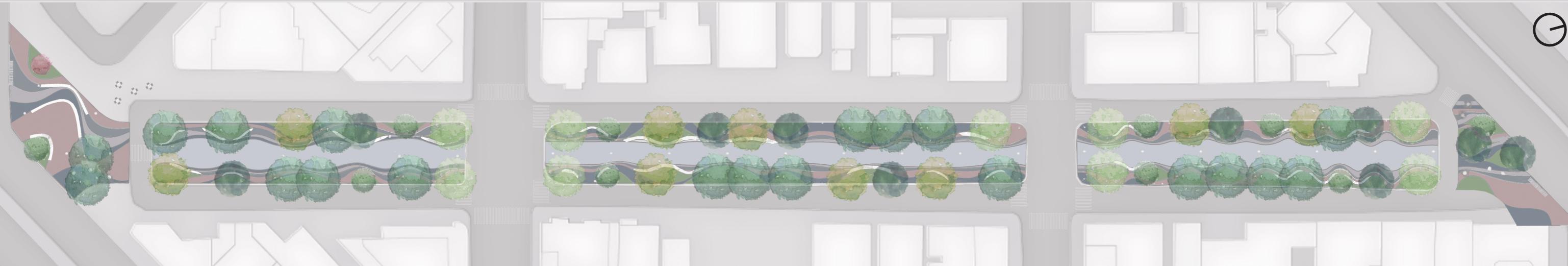
LEGENDA

Figueira <i>Ficus microcarpa</i>	Ipê Rosa <i>Tabebuia rosea</i>	Ipê Verde <i>Cybistax antisyphilitica</i>	Oiti <i>Licania tomentosa</i>	Pau-ferro <i>Caesalpinia leiostachya</i>	Sibipiruna <i>Caesalpinia peltophoroides</i>	Estrutura de cobertura
-------------------------------------	-----------------------------------	--	----------------------------------	---	---	------------------------



PLANTA DE SITUAÇÃO: ETAPA DE TRANSIÇÃO DOS CANTEIROS DA AV. BERNARDO MONTEIRO

ESCALA 1/1000



PLANTA DE SITUAÇÃO: ETAPA FINAL DOS CANTEIROS DA AV. BERNARDO MONTEIRO

ESCALA 1/1000

cerne



Disposição das barracas das feiras no canteiro



Parte integrante do cotidiano nos canteiros

PERCEPÇÃO DO ESPAÇO

Feira de plantas e flores à sexta em paralelo a Feira de artesanato. Aos sábados acontece a feira de antiguidades, conhecida como Feira Tom Jobim junto a Feira de Comidas Típicas, conhecida como “Feirinha do Colégio Arnaldo”. Em meio às copas frondosas de árvores centenárias, uma dinâmica singular corre risco quando a paisagem que a acolhe se desfaz. Como parte integrante do cotidiano, a Avenida Bernardo Monteiro se insere numa dinâmica econômica a partir de tais práticas socioculturais.

A preservação do lugar implica uma percepção ampliada do bem cultural, uma visão não limitada acerca de um lugar da cidade que resguarda excepcional valor arquitetônico e urbanístico, mas do lugar que passa a ser valorizado a partir da comunidade que lhe atribui significado frente às formas de sociabilidade possibilitadas. Embora modesto, naquilo que poderia conferir um valor de obra de arte singular, apreciamos a ideia de reverência à paisagem a partir dessas dimensões, cultural e econômica, o que confere a proposta a possibilidade de endereçar o bem a um estado ressignificado a partir da noção plural que resguarda o bem enquanto patrimônio.

A partir dessa leitura e como quesito fundamental deste concurso, é importante dizer que entendemos que a estrutura destinada ao ABasteCer revela capacidade de fácil desmontagem de modo a se adaptar a diversos usos, visto que tal estrutura se apresenta como um acréscimo negativo a construção da paisagem, causando uma ruptura na legibilidade que envolve o todo significativo urbano dos três canteiros centrais da Avenida Bernardo Monteiro.



Feiras e eventos à noite como atrativo local

COBERTURA

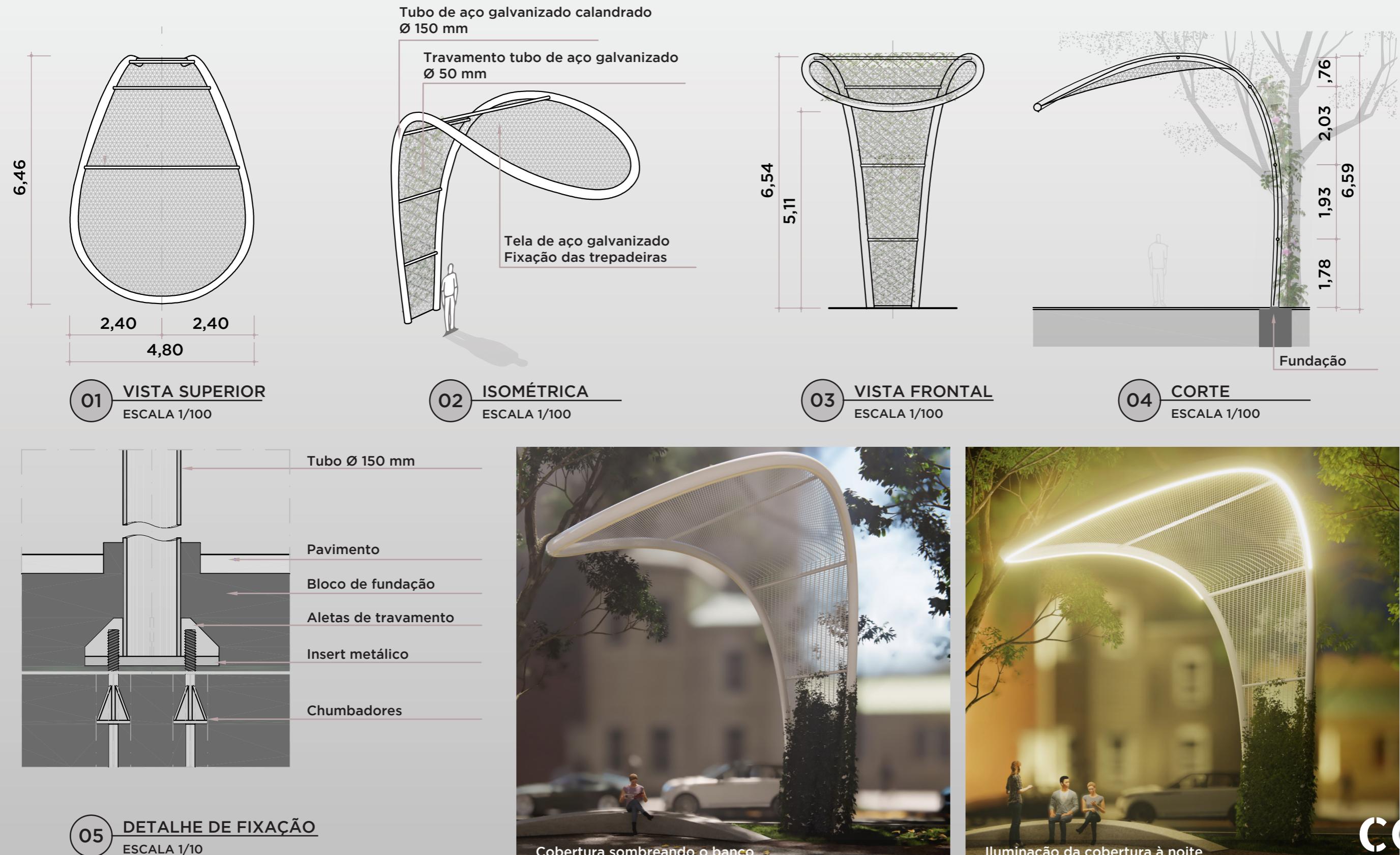
Como elementos de singela beleza e graciosidade, idealizamos uma estrutura de cobertura que se ergue nos canteiros centrais como elementos esteticamente leves, mas capaz de marcar vigorosamente a paisagem a partir da percepção pedestre, configurando-a como objeto íntimo e participante entre natureza o ser humano. A ideia de organicidade não habita apenas as curvas sutis do design das pétalas que remetem a um tratamento escultórico a

partir de uma montagem de elementos industriais leves, mas também em uma cobertura viva vinculada a dimensão do tempo que reside no crescimento de uma trepadeira. A espécie indicada é uma super trepadeira, conhecida como sete-léguas (podranea ricasoliana).

As pétalas estão dispostas como módulos que variam entre 4,5 metros e 6 metros de altura, segundo a necessidade de sombreamento pela substituição das árvores. Durante o dia, as pétalas proporcionam sombreamento num raio até 6 metros. A noite, a estrutura detém iluminação complementar

aos canteiros, proporcionada por uma fita LED que contorna a estrutura tubular.

Pensamos que os valores estéticos e funcionais revelados na tecnologia e leveza das pétalas apresentam-se como aspectos que favorecem sua adaptabilidade e flexibilidade: tanto a processos de caráter transitório - necessidade apresentada por este concurso - como a de um mobiliário fixo, as pétalas em seu design orgânico possibilitam um diálogo horizontal, um convívio harmônico com a natureza.



PAGINAÇÃO DO PISO

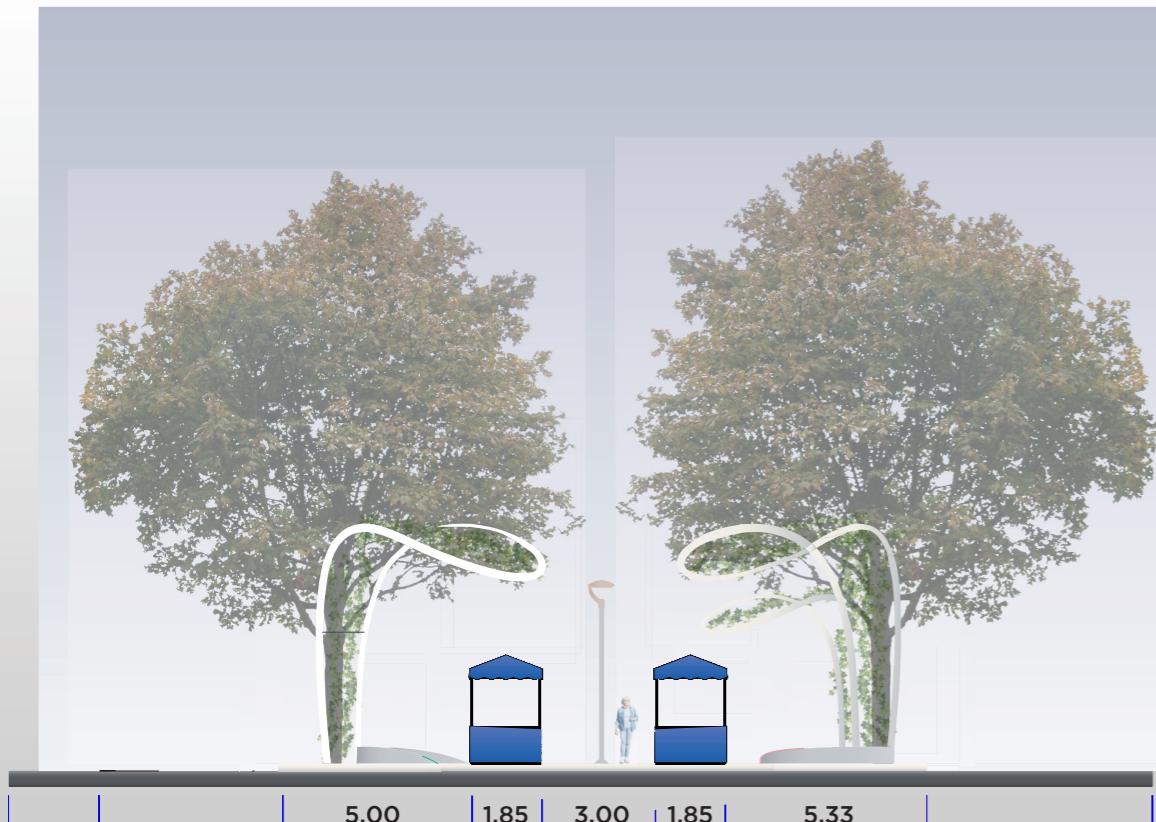
Procuramos através da paginação do piso reforçar o sentido de linearidade existente através do eixo longitudinal, característica inerente à trama visual dos três canteiros. Para isto decidimos compor o desenho por uma vigorosa “faixa” central em fulget permeável do tipo monolítico resinado, tornando-a uma faixa única. A presença do fulget ao centro como um forte elemento linear fora uma escolha determinada não somente devido ao tráfego de pedestres que a dinâmica das feiras impõe, o que envolve seu caráter de resistência, mas também por sua notável qualidade drenante, um quesito fundamental a revitalização do lugar.

As margens desta longa faixa optamos por um redesenho das curvas através de uma transição do fulget à pedra portuguesa. Dessa forma pensamos aguçar importância eixo cêntrico - em materialidade contemporânea - em renovada sintaxe com um material clássico em áreas de baixo tráfego: além de fortalecer as relações de identidade,

a associação desses dois materiais nos permite à aproximação do um design orgânico em uma autêntica correlação entre o antigo e o novo. No que se segue a esta ressignificação estética do lugar estão os bancos que ordenam-se como delimitadores entre área de circulação e o gramado. Estes serão executados em concreto polido, como peças maciças que surgem do piso reforçando a continuidade da paginação orgânica proposta. É necessário incluir que os pisos dos passeios receberão devida manutenção quanto a sua materialidade em pedra portuguesa.

ÁREAS DE PISO

- Gramado: 2000m²
- Pedra portuguesa branca: 2000m²
- Pedra portuguesa cinza: 2000m²
- Pedra portuguesa preta: 2000m²
- Pedra portuguesa vermelha: 2000m²
- Piso drenante: 2050m²



MOBILIÁRIO

Não menos importantes são as mesas e seus bancos, as lixeiras, os paraciclos e os postes de iluminação. Mesmo que estes elementos fundamentais não tenham sido idealizados por nós - do ponto de vista da concepção do elemento - elegemos aqueles que de maneira integrada favorecessem os valores estéticos da nossa proposta, que envolvem notável leveza mas também vigorosa solidez que tocam a graduação dos materiais e de suas colorações.

CONCLUSÃO

Assim é a proposta de revitalização que imaginamos para os canteiros centrais da Avenida Bernardo Monteiro, lugar cujo espaço, embora singelo, conserva caráter distinto enquanto uma entidade bela, graciosa e íntegra através de sua majestosa paisagem natural, que é lírica e ao mesmo tempo funcional, como a solução apresentada, que

é de fácil apreensão devido a sua simplicidade formal: o piso tratado de forma suave a partir de um traço orgânico acolhedor, ampliando as áreas de gramado que formam espaços satisfatórios onde acontecem as estruturas de coberturas que são ao mesmo tempo delicadas e vigorosas, onde buscamos propositalmente explorar as possibilidades da tecnologia através de um design vivo e natural.

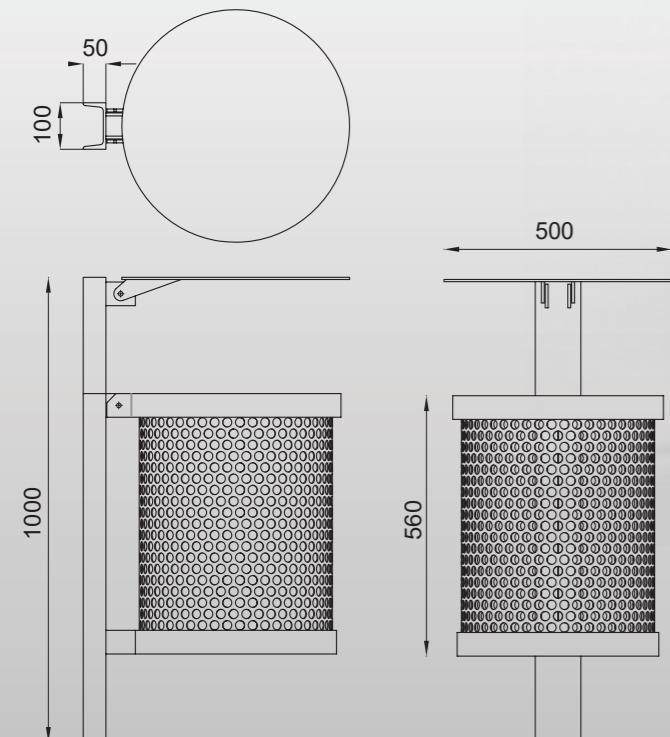
MESA

- Acabamento em granilite branco
- Dimensão (D x A): 900 mm x 750 mm
- Estrutura da base: em concreto, tubo redondo em aço carbono
- Cor da estrutura: pintura eletrostática na cor branco fosco



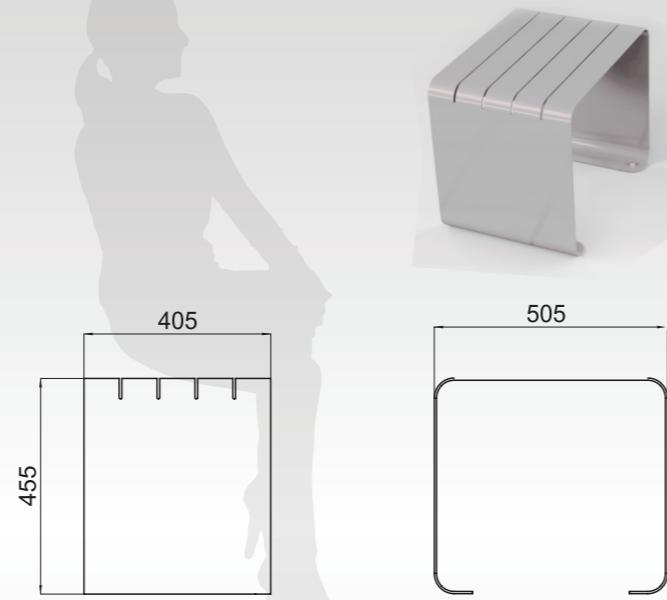
LIXEIRA

- Chapa perfurada e tubo estrutural de aço
- Pintura poliéster termoconvertível na cor branca
- Fixação parafusada ao piso



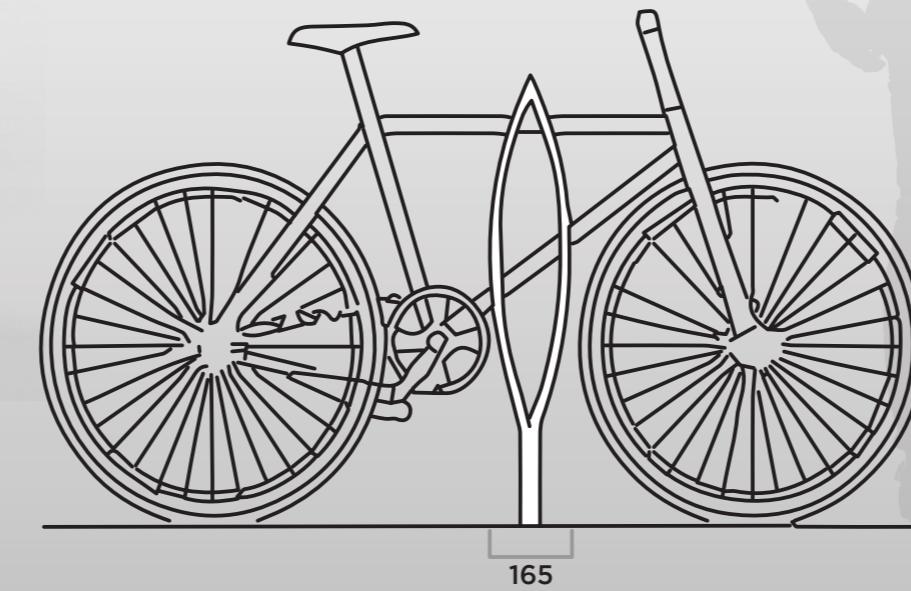
BANCO PARA A MESA

- Chapa perfurada de aço
- Pintura poliéster termoconvertível na cor branca
- Fixação parafusada ao chão



PARACICLO

- Proteção e acabamento em aço zinckado para proteção anti-corrosão
- Acabamento em pintura a pó eletrostática na cor branca
- Fixação parafusada em base no piso



LUMINÁRIA

- Chip LED: 60 W
- Cor da estrutura: branca
- Fluxo luminoso: 7800 ± 3480 lm
- Temperatura de cor: 4000 K
- Fixada em poste de: 5 m

DISTRIBUIÇÃO DE LUZ

